

Movimento chama a atenção para as alterações na Lei do Cade

Produtores de laranja e diretores da Associtrus foram ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) para protocolar requerimento em que solicitam a participação da Associtrus como legítima interessada nos autos dos requerimentos de TCC (Termo de Cessação de Conduta) que foram apresentados ao CADE/SDE e também naqueles que, eventualmente, vierem a ser propostos por quaisquer pessoas físicas ou jurídicas.

Trabalho - Preocupados com a votação das emendas feitas pelo senador Aloizio Mercadante (PT) ao PLC 06/09, que prevê a diminuição do valor mínimo de multa de 1% para 0,1%, citricultores liderados pela Associtrus, vereadores de Bebedouro e os prefeitos de Bebedouro (João Batista Bianchini, o Italiano) e Cajobi (Dorival Sandrini) foram ao Senado para entregarem aos senadores uma carta em que solicitam a manutenção da atual penalização, entre 1% e 30% do faturamento bruto das empresas processadas por cartel.

(Pág. 6)



Preocupação – Mais de cinquenta citricultores demonstraram, através de faixas, os prejuízos sofridos pelo setor produtivo por conta da atuação cartelizada das indústrias de suco. Na oportunidade, eles também expuseram a preocupação com a fusão das empresas Citrovita e Citrosuco, o que diminuirá ainda mais a concorrência no setor

Produtores ganham apoio da CNA



Apoio – O presidente da Comissão Nacional de Fruticultura, Carlos Prado, acompanhado de assessoras e do presidente da Associtrus, Flávio Viegas, durante exposição do trabalho do órgão.

Os citricultores da Associtrus foram recepcionados em Brasília, dia 31 de agosto, pelo presidente da Comissão Nacional de Fruticultura, Carlos Prado.

Na oportunidade, apresentado o trabalho da Comissão da Fruticultura e reforçado o apoio do órgão aos citricultores.

(Pág. 7)

Editorial - A agricultura e seus desafios.

(Pág. 2)

Jurídico – Mantida a liminar do Funrural.

(Pág. 3)

Prezado(a) Associado(a):

"Mantenha seus dados atualizados". Em caso de alteração de seu endereço de correspondência, e-mail ou telefone (fixo e celular) comunique a administração da Associtrus através dos números (17) 3343-5180, (17) 9171-5480 ou pelo e-mail associtrus@associtrus.com.br de segunda à sexta-feira das 9h às 11h30 e das 13h30 às 17h.

Contamos com sua colaboração.

Os desafios da agricultura



Por
Flávio Viegas

Embora devamos rejeitar para o Brasil exclusivamente o papel de fornecedor de matérias primas e alimentos como propõem alguns teóricos, temos sem dúvida nenhuma um papel importante a desempenhar nesses dois importantes setores da economia mundial.

Importantes economias como a China e a Europa não dispõem de autonomia alimentar e o Brasil tem um importante papel a cumprir como potência agrícola, garantindo o alimento que esses mercados demandarão de forma crescente nos próximos anos.

O primeiro ponto a considerar é que o alimento é essencial ao ser humano e que sua produção enfrentará desafios crescentes em virtude da natureza finita das terras agrícolas e das mudanças climáticas que elevarão o custo e o valor dos produtos agropecuários. Em segundo lugar, precisamos capacitar-nos para explorar de maneira sustentável o nosso potencial agrícola, para criar e distribuir a renda e os empregos de que tanto necessitamos.

Será preciso buscar uma solução para a questão do custo crescente dos alimentos e a redução da fome no mundo. Um primeiro pas-

so será rediscutir a distribuição da renda dentro da cadeia produtiva; os baixos preços pagos aos produtores não significam alimento de preço baixo ao consumidor. Os elos mais organizados das nossas cadeias produtivas, cada vez mais concentrados, não têm repassado os ganhos de produtividade e as sinergias que têm sido usadas como justificativas para a concentração crescente da agroindústria e dos canais de distribuição e de varejo; ao contrário, têm usado seu poder para apropriar-se da renda dos setores menos organizados, os produtores e os consumidores.

Como se não bastasse o poder adquirido pela concentração, esses setores atuam de forma cartelizada, impõem custos adicionais como de certificação, alterações contratuais, descontos e, na maioria das vezes, transferem aos produtores e consumidores os riscos que caberiam a eles.

A volatilidade do mercado agrícola, decorrente das variações climáticas e das pragas e doenças, tem sido exacerbada pela especulação dos grandes fundos que intensificam as altas e baixas, aumentando os riscos e o custo da produção agrícola. A consequência destas distorções é que há uma evidente desconexão entre os preços que os produtores recebem e os preços que os consumidores pagam.

A Comissão Européia, na busca de solução para estes problemas, está atuando em três grandes áreas:

1. Promover uma relação sustentável e ba-

seada no mercado entre os elos das cadeias produtivas e coibir práticas anticoncorrenciais com a colaboração das autoridades dos sistemas de defesa da concorrência.

2. Monitorar os preços dos alimentos e garantir a transparência das informações através da internet. Acompanhar e restringir a volatilidade e a especulação no mercado de derivativos agrícolas.

3. Incentivar a integração dos mercados para aumentar a concorrência, reduzindo as barreiras comerciais e não comerciais. Os produtores são também incentivados a se organizarem para aumentar o seu poder de barganha.

Esses problemas estão-se agravando no Brasil pela falta de políticas que assegurem renda ao produtor, reduzam a volatilidade dos preços, entre outras, que garantiriam a segurança alimentar do brasileiro e a posição de liderança do Brasil no mercado de produtos agropecuários.

A ausência de uma regulação nos mercados e de ações para impedir a atuação de cartéis e outras práticas anticoncorrenciais, ligadas a incentivos com recursos públicos para financiar a concentração e verticalização dos elos mais organizados das cadeias produtivas, está provocando enormes distorções e prejuízos ao país e pondo em risco a sustentabilidade da nossa produção agrícola.

Os preços recebidos pelos produtores não são compatíveis com os custos e os riscos da atividade e, como consequência, estamos testemunhando um endividamento crescente seguido da concentração da produção e da perda de renda e empregos.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.500 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Carlos Alberto Boteon e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

X-5 Equipamentos de Proteção

Conheça o nosso lançamento
tratamento "Anti-Vetor"
Proteção Têxtil contra Insetos

- Aventais • Pernieiras para colheita
- Toucas tipo árabe • Luvas para colheita de laranja
- Conjuntos para aplicação de defensivos agrícolas • EPI's em geral

www.xcinco.com.br

(11) 3586-8700 / 2302-0435 / 2911-9609 / 2211-9070

SEJA QUAL FOR O SEGURO, NÓS TEMOS O MELHOR NEGÓCIO.

SEGUROS CREDITRUS

NOSSA LIGAÇÃO COM O SEGURO É O CREDITRUS
A INOVAÇÃO DAS EMPRESAS SEGUROS DO MERCADO
Magalhães, Porto Seguro e Sul Américas.

CONCORRÊNCIA SEMPRE AQUILO QUE MELHOR NEGÓCIO

SKOOB CREDITRUS

Funrural: Liminar da Associtrus é mantida por TRF da 3ª Região em São Paulo.

Associados da Associtrus conseguem em segunda instância a manutenção do direito de não mais recolher o Funrural.



Por
Jeferson da Rocha
Advogado, tributarista, integrante da banca Felisberto Córdova Advogados

A tutela antecipada conquistada pela Associtrus no início de março deste ano, isentando seus associados do recolhimento ao Funrural (2,1% sobre o resultado da comercialização da produção) foi confirmada no dia 09 de setembro por decisão do Egrégio Tribunal Regional Federal da 3ª Região em São Paulo/SP.

A Desembargadora Federal VESNA KOLMAR, em julgamento digno de reconhecimento e aplausos, rechaçou a tentativa de recurso da União contra a liminar favorável da Associtrus, deferida anteriormente pela Justiça Federal de Ribeirão Preto, ao negar provimento ao pleito dos Réus, fundamentando: **“Aplico a regra do artigo 557, caput, do Código de Processo Civil que autoriza o relator, por meio de decisão monocrática, negar seguimento a recurso manifestamente inadmissível, improcedente, prejudicado ou em manifesto confronto com súmula ou com jurisprudência dominante do respectivo tribunal, do Supremo Tribunal Federal ou de Tribunal Superior.”**

A decisão tomada pela Ilustre Desembargadora Federal é muito importante

e dá **segurança jurídica** aos que aderiram ao não recolhimento do Funrural, amparados pela Liminar (que vigora há mais de sete meses), ou mesmo aos que optaram pelo depósito em juízo até julgamento final da demanda. O Tribunal paulista, com esta decisão, aponta, claramente, por manter hígida a vitória da Associtrus na ação coletiva, proposta no início do ano em favor de seus associados.

O Funrural, portanto, como decidido pelo STF no caso do Frigorífico Mataboi e agora no caso da Associtrus, foi considerado, sob todos os aspectos, tão inconstitucional e indevido que não mais se justifica a sua cobrança, com respaldo na **jurisprudência dominante do STF** neste sentido.

Ademais, a única tese sustentada pela União, vale ressaltar, de que a Lei Ordinária n.º 10.256 havia regularizado a contribuição social rural – isso a partir de 2001 – foi repelida pelo Tribunal, a exemplo das decisões tomadas pelo TRF da 4ª Região, que afastam, de plano, referida tese ao argumento de que a Lei de 2001 **“nasceu capenga, natimorta”** e que **“O RE nº 363.852/MG (do Mataboi), decidido em 2010, com toda certeza levou em consideração a existência da lei editada após a EC nº 20/98”** reconhecendo, ao final a inconstitucionalidade do Funrural em sua redação atualizada (TRF4, Primeira Turma, Rel. Des. Federal ALVARO EDUARDO JUNQUEIRA, publicado no D.E. de 02/09/2010; TRF4, Segunda Turma, Rel. Juíza Federal VÂNIA HACK DE ALMEIDA, publicado no D.E. de 22/09/2010).

Em suma, não há mais subterfúgios ao Fisco a fim de justificar a exigibilidade do Funrural, um tributo, diga-se, injusto, desigual e que onera os que mais produzem os que mais trabalham neste País.

Assim, nas palavras do ilustre Poeta lusitano **“...Cesse tudo o que a Musa**

antigua canta, Que outro valor mais alto se alevanta”, ou seja, a justiça fiscal, a organização dos produtores rurais em suas associações de classe, a palavra final e definitiva da mais alta Corte de Justiça do País pela inexigibilidade de uma exação iníqua, são os valores de maior peso, de maior monta a acachapar a sanha arrecadatória da União que, mesmo derrotada, insiste em oferecer resistência, procrastinando o desiderato inevitável dos que buscam, no Poder Judiciário, a defesa de seus direitos.

Aguardamos, ainda, que a segunda ação proposta pela Associtrus, com um considerável e novo grupo de associados, tenha o seu pedido de tutela antecipada deferido o mais breve possível.

Na hora da colheita, invista em qualidade

A partir de R\$ 9,80

Caixa Agrícola Maxicaixa

- Maior resistência no funelo e nas alças
- Cantos internos arredondados para proteger os frutos
- Produzida em diversas cores

Para maiores informações entre em contato

MAXICAIXA

www.maxicaixa.com.br
Rua Nova de Novembro, 15
Limeira - SP | (19) 3444.1783

SACOLAS AGUAÍ

Linha completa de EPI para colheita e demais atividades agrícolas

- Ensaadeiras Tradicionais
- Qualidade e Agilidade
- Tecido Especial Planelado (cintura, punho, forro, forro temporário)
- Ensaadeiras p/ laranja
- Sacolas p/ café sob medida
- Ensaadeiras em tecido especial (Proteção na colheita para frutos de baixa acidez)
- Ensaadeiras Tradicionais
- Avançadas sob medida
- Alças p/ sacos-caixa
- Proteções especiais (pernas)
- Lanças e furos especiais para caminhões sob medida (produzidas em polipropileno)
- Praticidade e conforto
- Soluções práticas e simples para a colheita do seu produto
- Tecidos resistentes Acabamento esmerado

Fones: (19) 3652-1535 / (19) 9775-4449
Rua Alberto Rendi Fukugasaki, 276 - Jardim Santa Ursula - Aguaí - SP

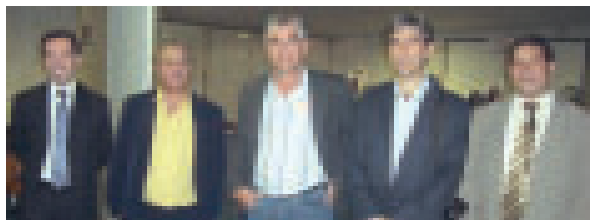
Multa deve punir e não

Citricultores e políticos participam de mobilização em Brasília contra alterações na Lei do Cade e são unânimes quanto à relevância do valor das multas em casos de cartel.

A reportagem do Informativo Associtrus ouviu alguns posicionamentos de citricultores e políticos que acompanharam a caravana da Associtrus, no dia 31 de agosto, em Brasília.

Na ocasião, eles visitaram o Conselho Administrativo de Defesa Econômica e pressionaram os senadores quanto à votação das alterações na Lei do Cade, principalmente, a que reduz o valor mínimo da multa aplicada às empresas condenadas por cartel de 1% para 0,1%.

Confira as respostas às perguntas: **1 - Como avalia a mobilização feita em Brasília para pressionar os senadores quanto à aprovação da redução do valor da multa em casos de cartel?** e **2 - Como vê a citricultura e quais as suas perspectivas com relação à cultura da laranja?**



O prefeito de Bebedouro, Italiano (ao centro), acompanhado dos vereadores Chanel, Sensei, Paulo e Antônio Sampaio.

1- O caminho é este. É apenas o que resta aos citricultores. Enquanto a classe estiver demonstrando que tem forças pra lutar, que tem poder de organização e que o corre em suas veias é sangue e não água, a indústria terá de conviver neste ambiente, muitas vezes hostil, criado por ela mesma. São anos e anos de pura exploração e ganância contra uma classe que está lutando pra sobreviver. A briga não está fácil, mas os produtores têm de resistir e brigar pelos seus direitos e cobrar uma relação comercial mais humana.

2- Da nossa parte, sempre acreditamos na citricultura e torcemos para que ela retome o seu crescimento, principalmente em nossa região, que está se tornando um imenso canal. Devemos muito à laranja e a nossa torcida é para que produtores de laranja, indústria e colhedores se entendam para que todos ganhem e não apenas as indústrias, que agem isoladamente sem levar em consideração os produtores e demais trabalhadores.

Antonio Sampaio
Vereador em Bebedouro

1 - “Espero que o governo reveja a questão do valor da multa, de forma a não prejudicar principalmente o pequeno citricultor. E que haja bom senso numa eventual punição aos infratores. Afinal, nós vivemos no regime democrático em que todos têm seus direitos e deveres que devem ser cumpridos de acordo com a legislação.

2- A citricultura passa por momentos difíceis principalmente me relação ao combate às doenças (greening e cancro cítrico). Espero que Deus ilumine os pesquisadores para que possam descobrir algo que combata definitivamente estas doenças. Enquanto o preço da cana-de-açúcar for favorável ao produtor, dificilmente o que produziam laranja voltarão à cultura porque a cana traz maior comodidade para o produtor. Eu defendo a diversificação da cultura porque na região a terra é abençoada. Mas a laranja não pode deixar de existir pois sempre foi um dos carros-chefe da nossa produção.

João Batista Bianchini
Prefeito de Bebedouro

1- O cartel é crime e como tal deve ser tratado. Somente com penas duras é que a sua prática pode ser - ao menos - desestimulada, e desta forma vejo como muito importante a mobilização dos citricultores. É sinal de que ainda acreditam em dias melhores para a produção de laranja e que não querem ser excluídos deste setor nem desta e nem de qualquer outra forma. É preciso resistir.

2- Se formos levar em conta tudo o que vem ocorrendo neste setor, as perspectivas não são

das melhores não, pois, infelizmente o poder econômico também tem dado as cartas e, pra piorar, vemos os produtores sendo dizimados por despesas altíssimas no combate a pragas, se endividando, sofrendo prejuízos com a produção enquanto que nenhum plano de socorro a eles é anunciado pelos Governos, ao contrário do que tem sido feito para as empresas automobilísticas e grandes bancos.

Paulo Aurélio Bianchini
Vereador em Bebedouro

1- Sempre digo que as pessoas serão herdeiras do que elas fizerem, então, se a intenção dos produtores é a de manter os valores das multas por prática de cartel está no caminho certo. Numa sociedade em que muitos fingem não ouvir, é preciso gritar para que sejam ouvidos e as coisas aconteçam. A Câmara Municipal de Bebedouro apoia o movimento dos citricultores que não pedem nada de mais a não ser o direito de poderem continuar trabalhando e fazendo aquilo que tanto gostam e, desta forma, continuarem contribuindo para o crescimento regional.

2- A nossa torcida é para que dias melhores para a citricultura voltem. Há espaço para todos. Ninguém deseja o mal para a indústria, nem para o produtor e muito menos para os apanhadores de laranja. O que está faltando é melhorar este relacionamento para que todos possam ganhar. Precisamos também ampliar as políticas públicas que privilegiam o consumo do suco de laranja no mercado interno, sobretudo nas escolas.

Valdeci Ramos de Castro - Sensei
Vereador em Bebedouro

1- Entendo que ela representa a animosidade criada pelas próprias indústrias. A mobilização é fruto da arrogância e do egoísmo com que os industriais historicamente tratam os produtores de laranja. A redução da multa, nestes casos, só vai estimular cada vez mais a prática do cartel e os citricultores não podem permitir isto.

2- Infelizmente, hoje, estamos vendo citricultores endividados, sem condições ideais para enfrentar as inúmeras pragas que estão assolando os pomares paulistas, e cada vez mais debilitados. A continuar assim, será o fim da cultura da laranja. É preciso um maior engajamento de todos os citricultores e das lideranças políticas dos municípios paulistas para pressionar o Governo e as indústrias. É preciso que eles comecem a tratar com mais respeito e dignidade os produtores de laranja, que hoje são poucos em relação ao número que tínhamos nos anos 80. Tudo isto é muito triste.

José Baptista de Carvalho Neto “Chanel”
Vereador - Presidente da Câmara Municipal de Bebedouro

e não incentivar o cartel



Marco Antonio Magioni
Agricultor

1- Esse movimento liderado pela Associtrus foi muito relevante, uma vez que os citricultores, ainda que em número reduzido, mostraram acreditar na sua cultura, pressionando os senadores para uma resolução rápida e favorável quanto à medida em análise pelo senado. Espero que sejamos atendidos rapidamente, a fim de superarmos, ao menos parcialmente, os prejuízos causados pelos baixos valores que os citricultores têm recebido pela caixa de laranja, sequer cobrindo os custos de produção.

2- Apesar de estarmos lutando com as indústrias por causa dos baixos preços recebidos e sofrendo com o alto custo de manutenção dos pomares e até erradicando pés (greening), ainda consigo manter uma área produtiva, na qual acredito, porém diante de tantas intercorrências, aliadas a fatores climáticos (falta de chuva), não vejo possibilidade em investir em novos plantios. Novos investimentos em cultura de laranja só seria possível se conseguíssemos preços justos e compatíveis para plantio irrigado.



Carlos Eduardo da Silva
Casa da Agricultura de Cajobi

1 – Acredito que a mobilização, desta vez, terá um bom resultado, considerando que o relator da comissão que analisa as alterações da Lei do Cade recebeu os devidos esclarecimentos a respeito do assunto.

2 – Acho que o setor, até 2020, estará em alta por isso, precisamos nos unir para que as ações de hoje mantenham as boas perspectivas.



Mendes Thames
Deputado federal

1 – As mobilizações demonstram a importância da organização do setor para ter voz ativa e força suficiente para influir nos resultados, levar as reivindicações, protestar quando as coisas não vão bem e ajudar a construir uma parceria para que todos sejam beneficiados.

2 – Sempre acreditei que os setores da produção de laranja e industrial são duas grandes riquezas do nosso país, portanto precisamos dar a maior importância a este setor. O futuro depende da construção de uma relação harmoniosa. A semente do Consecitrus pode dar certo e representar um grande avanço no sentido de restabelecer condições de negociações justas entre os elos da cadeia.



Renato Toledo de Queiroz
Citricultor e presidente do Conselho da Associtrus

1 – A mobilização foi muito importante, principalmente porque o Senador Francisco Dornelles (RJ), diante da comissão de produtores que estava no seu gabinete, se comprometeu em não reduzir a taxa da multa para os cartéis. A iniciativa do Senador Suplicy (SP) de fazer uma emenda no projeto do Cadê, também foi muito importante. A caravana também serviu para alertar as autoridades sobre a possível venda da Coimbra-Frutesp ao Grupo Cutrale e suas possíveis consequências para o setor.

2 – Existem várias perspectivas para o setor citrícola, depende do tamanho das propriedades, para os pequenos e médios produtores o caminho é a luta individual e coletiva e a falta de uma Fábrica para os mesmos. É preciso articular uma luta internacional com ONGS da Europa, Estados Unidos e Japão para denunciar a servidão que a Cutrale e a Citrosuco impõe aos produtores, bem como denunciar o abuso e exploração irracional do uso da água que estes grandes produtores realizam aqui. É preciso que o consumidor norte-americano e europeu principalmente, saiba a irracionalidade e a insustentabilidade que esta por trás da produção do suco de laranja brasileiro.



Davi Peres Aguiar
Professor e ex-prefeito de Bebedouro

1- Mostramos mais uma vez que os citricultores têm mobilização e organização e que sempre que nossos interesses forem colocados em risco, estaremos cobrando das autoridades suas responsabilidades e atitudes. Nós Citricultores sabemos o que queremos e cobraremos o cumprimento de nossos direitos sempre.

2- A citricultura tem tudo para ser uma atividade excelente, contanto que haja harmonia entre os elos do setor. Não podemos ser apenas cobrados para dividir as perdas, devemos participar também dos ganhos do setor.

Associtrus mobiliza citricultores em Brasília

Associação protocola requerimento no Cade e protesta contra a redução do valor mínimo de multa aplicada às empresas processadas por cartel.

Produtores de laranja e diretores da Associtrus, acompanhados do advogado Luiz Régis Galvão Filho, foram ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), dia 31 de agosto, para protocolar requerimento em que solicitam a participação da Associtrus como legítima interessada nos autos dos requerimentos de TCC (Termo de Cessação de Conduta) que foram apresentados ao CADE/SDE e também naqueles que, eventualmente, vierem a ser propostos por quaisquer pessoas físicas ou jurídicas. "Não temos a confirmação de que exista um requerimento de TCC mas, de qualquer forma, pedimos para sermos admitidos num requerimento de TCC existente ou num que venha a existir. O requerimento da Associtrus só será aceito depois que o documento for levado a plenário para julgamento", observa Dr. Régis acrescentando que "o conselheiro Olavo Chinaglia, que recebeu o grupo, se comprometeu a ser o mais rápido possível".



No Cade – Faixas expõem situação do setor produtivo e pedem a atenção dos conselheiros com as fusões anunciadas pelas indústrias de suco.

a diminuição do valor mínimo de multa de 1% para 0,1%, citricultores liderados pela Associtrus, vereadores de Bebedouro e os prefeitos de Bebedouro (João Batista Bianchini, o Italiano) e Cajobi (Dorival Sandrini) foram ao Senado para entregarem aos senadores uma carta em que solicitam a manutenção da atual penalização, entre 1% e 30% do faturamento bruto das empresas processadas por cartel, conforme aprovada na Câmara dos Deputados, após longo debate.

No documento, eles também chamaram a atenção dos parlamentares para a imprescindível obrigatoriedade do reconhecimento de culpa por parte de todas as empresas envolvidas em práticas anticoncorrenciais, como condição para encerramento de investigações por meio de acordos denominados TCC, onde se tenha verificado a participação de leniente, condição esta sem a qual seria inviável a manutenção do Instituto de Leniência, que se trata do mais importante e efetivo instrumento da política de combate a cartéis no Brasil e em todos os demais sistemas de defesa da livre concorrência no mundo.



Na entrada do Senado – Citricultores da Associtrus e lideranças políticas de Bebedouro entregaram o Informativo da associação e uma carta aos parlamentares em Brasília.

Com a saída do presidente do órgão, Arthur Badin, em novembro, o processo deve ter andamento. "O caso deve prosseguir se o substituto de Badin também não estiver impedido. Mas a Associtrus, em audiência com o ministro da Justiça, Paulo Barreto, o alertou a respeito da falta de quorum no Cade para julgar o caso da laranja, objetivando evitar a nomeação de um conselheiro que também possa estar impedido de votar", observa Dr. Régis.

No Senado - Preocupados com a votação das emendas feitas pelo senador Aloizio Mercadante (PT) ao PLC 06/09 - que trata das alterações na Lei do Cade - que prevê



Cobrança – O presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz, cobra do senador Francisco Dorneles providências quanto à votação das alterações na Lei do Cade que poderá diminuir valor das multas para até 0,1%.

Citricultores são recebidos na sede da CNA em Brasília

Presidente da Comissão Nacional de Fruticultura se solidariza com os produtores de laranja e reforça o apoio da CNA ao setor produtivo.

Os citricultores da Associtrus foram recepcionados em Brasília, dia 31 de agosto, com um belo café-da-manhã, na sede da CNA (Confederação Nacional da Agricultura), pelo presidente da Comissão Nacional de Fruticultura, Carlos Prado.

Na oportunidade, os produtores conheceram o trabalho da Comissão da Fruticultura e contaram com o apoio do presidente da mesma, que colocou a estrutura do órgão à disposição do setor. "Não existe nenhum negócio em que só uma das partes ganha, por isso, a preocupação com a questão da concentração e da alteração do valor das multas aplicadas às empresas condenadas por cartel. Aliás, a multa tem que ser vista com muito cuidado, porque se ela for elevada demais pode matar o multado e deixar o produtor sem ter para quem vender e, se ela for baixa demais, ela estimula práticas anticoncorrenciais. É preciso haver equilíbrio e bom senso quanto a esta questão", disse Carlos Prado.

Quanto à proposta do Consecitrus, Prado observou que "pela proposta da CitrusBr, o preço pode ficar até negativo, ou seja, eles querem garantir que nunca terão prejuízos, afinal quem arcará com o mesmo será sempre o produtor".



Apoio – O presidente da Comissão Nacional de Fruticultura, Carlos Prado, e o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, durante encontro na CNA.



Na CNA – Produtores conhecem trabalho da Comissão de Fruticultura.

ECOLYPTUS
Mudas e Projetos em Eucalipto
Atendemos todo o Brasil
Fone: (17) 3561-7300
www.ecolyptus.com.br
Sítio Santa Izabel – Novais – SP

gruta
AGROPECUÁRIA
www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br
Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

Tudo que seu pomar precisa em um só produto.
NYON
Solo Citrus
FERTEC
FERTILIZANTE ORGÂNICO PARA FRUTÍFERAS
Tel: (22) 8801 0225 - www.fertec.com.br

Venda Permanente de Mudas de Ótima Qualidade **Mahé**
Contato:
(17) 3342-5111
(17) 8129-4376
Nelson ou Fernanda
neomahie@mdbrasil.com.br
ottonmahie@mdbrasil.com.br

Trabalho

Semana do Agronegócio e da Citricultura em Itápolis

Flavio Viegas profere a palestra “Cenário Geral e Perspectivas para o Futuro da Citricultura”

O presidente da Associtrus, Flávio de Carvalho Pinto Viegas abriu, no dia 27 de julho, com a palestra “Cenário Geral e Perspectivas para o Futuro da Citricultura” a Semana do Agronegócio e da Citricultura, na sede do Sindicato Rural de Itápolis. “Apresentamos as tendências de mercado e de algumas orientações referentes ao momento em que o setor vive”, observa Viegas.

O presidente do Sindicato Rural de Itápolis, Valdir Butarello; o prefeito de Itápolis, Júlio César Nigro Mazzo; o deputado esta-

dual Geraldo Vinholi; e o deputado federal, Antônio Carlos Mendes Thame também participaram da abertura do evento organizado pela Secretaria Municipal de Agricultura em parceria com SENAR/SP Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, o Sindicato Rural e diversas empresas e entidades agrícolas.

Catorze expositores de produtos variados como mel, palmito pupunha, bebida artesanal, seringueira, flores, hortaliças convencionais e orgânicas, instituições de ensino e pesquisa voltada ao agronegócio participaram do evento.

Associtrus na Feacoop

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, e o presidente do Conselho da associação, Renato Queiroz, receberam os jornalistas em entrevista coletiva no estande da associação na 11ª Feacoop (Feira de Agronegócios Coopercitrus), para expor a real situação das negociações com vistas à elaboração do Consecitrus.

Para a Associtrus, a remuneração do produtor deve ser feita com base no preço do produto final. “80% do suco exportado vai para o mercado europeu e 20% para os EUA. A indústria quer elaborar a remuneração com base nos valores da bolsa de Nova York, que negocia apenas o suco concentrado e que, por representar apenas 20% das exportações, é facilmente manipulada por elas mesmas já que mantém sedes no Brasil e nos EUA”, diz Renato acrescentado que “o preço justo é o preço feito a partir do valor final pago pelo consumidor”.

Utilize produtos de qualidade e garanta o sucesso da sua lavoura.

Insumos
Defensivos, fungicidas, fertilizantes, adubos foliares, venenos, farelos, queijos, fubas, milho enraçado, rações, produtos veterinários, sementes entre outros.

Máquinas e Implementos
Tratores, Vátrac, Implementos Agrícolas, peças grúas, Vátrac para trator ou implemento, máquinas de pequeno porte, lubrificantes, filtros, ferramentaria, pneus, autômatas e muito mais.

Fone: (17) 3344 3000

COOPERCITRUS



“A Única Escada com Base Larga e Aprovada pelo IPT”

TESTADA E APROVADA PELO IPT

Escada Metálica para Colheita
3,50 metros (10 degraus) 10 Kg
4,50 metros (12 degraus) 12 Kg
5,50 metros (14 degraus) 14 Kg
6,50 metros (16 degraus) 16 Kg

CADIOLI
RUA JABOTICABAL, 386
JARDIM BUSCARDI
MATÃO - SP
Fone: (18) 3383 3830
cadioli@cadioli.com.br
www.cadioli.com.br

lmaplas

Caixas plásticas para:

- Ceasa
- Frutas, legumes e verduras
- Indústria e Comércio em geral
- Laticínios e Frigoríficos

Limeira/SP • Tel: (19)3444.6591 / 7807.5895
contato@lmaplas.com.br www.lmaplas.com.br

Shangri-la
Mudas cítricas

- Viveiros telados
- Mudas fiscalizadas
- Qualidade
- Preços competitivos
- Disponibilidade no site abaixo

Fones: 19/9782-3072
14/9184-3859
www.cm_agr.br
vendas@cm_agr.br